

País deve pagar R\$ 800 milhões a organizações

SÉRGIO GOBETTI
e DENISE CHRISPIM MARIN

BRASÍLIA – Preocupado com sua imagem no exterior, ao mesmo tempo em que perdoa dívidas da Bolívia, do Gabão e de Cabo Verde, o governo Lula lançou esta semana uma campanha interna para tentar quitar dívidas que já chegam a R\$ 800 milhões com dezenas de organismos e associações internacionais aos quais está filiado. O maior devedor é o Ministério das Relações Exteriores.

A orientação transmitida pelo Ministério do Planejamento às demais pastas foi de que traçassem um plano para pagar os atrasados e se desligassem das associações secundárias. “Tem organismo que a gente nem sabe para que serve”, revelou uma fonte do Planejamento.

Além dos débitos de mais de R\$ 360 milhões (US\$ 120 milhões) com a Organização das Nações Unidas, os ministérios têm deixado de pagar compromissos menores com entidades inusitadas, como o Instituto Internacional do Frio e a Comunidade Internacional da Pimenta, uma das 18 organizações a que é filiado o Ministério da Agricultura, segundo em dívidas com ONGs. Dos R\$ 113 milhões de débitos da Agricultura, R\$ 80 milhões são com a ONU e R\$ 127 mil com os “pimenteiros”. “Estamos avaliando ainda, pela relação custo-benefício, se vale a pena continuarmos associados a essa comunidade”, informou a assessoria da pasta.

“Pela primeira vez há vontade política de pagar essa dívida”, disse uma fonte do Ministério de Ciência e Tecnologia, que deve R\$ 4 milhões à Agência Internacional de Energia Atômica.

Apesar de ocupar este ano e no ano que vem um assento no Conselho de Segurança da ONU, o Brasil ainda está entre os principais caloteiros da organização, em uma lista que é liderada por Estados Unidos (US\$ 762 milhões) e Japão (US\$ 219 milhões).

ESTADO DE SÃO PAULO

30 JUL 2004

Pública

Diário